

EM LOULÉ REFORMA AGRÁRIA EM DISCUSSÃO

Cerca de 10 mil pequenos e médios lavradores alentejanos participaram no debate realizado em Loulé, no dia 1 de Fevereiro, acerca de problemas da Reforma Agrária, tendo como pano de fundo, um adiamento, não à pilhagem organizada.



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII

4-2-76

(Preço avulso 3\$50)

N.º 578

Delegação em Lisboa

R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º

Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
GRÁFICA EDITORA

Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA

Rua da Carreira

Telef. 6 25 38

LOULÉ

O direito de propriedade e o Estado

1. A POLÍTICA GERAL DA INTERVENÇÃO DO ESTADO

Temos a noção perfeita de que muitas e muitas páginas seriam necessárias para uma séria análise do tema em epígrafe, e nem sequer podemos imaginar que um assunto desta natureza possa ser reduzido a umas quantas linhas. Como quer que seja porém, confiados e apoiados na ajuda que Charbonneau nos vai prestar, vamos seguir os princípios de ordem geral a que a própria doutrina social cristã nos permite chegar. E um primeiro princípio que decorre das exigências do bem comum e porque o Estado é o seu promotor, (Pio XII diz mesmo que «o bem comum... é o fim e a regra do Estado e dos seus órgãos» (1), é exactamente este:

«Por estar encarregado de promover o bem comum, o Estado tem o direito e o dever de intervir na vida económica da nação, desde que respeite os direitos intangíveis e fundamentais da pessoa. Esta intervenção não se limitará a operações de policiamento, mas deverá ser eminentemente dinâmica» (2).

Para compreendermos este princípio, bastará definir os seus termos. Por bem comum, segundo o Concílio Vaticano II baseado

aliás sobre a Ens. Mater et Magistra de João XXIII, entende-se: «o conjunto de condições da vida social que permitem, tanto aos grupos, como a cada um dos membros, atingir mais plena e facilmente a própria perfeição» (3).

E qual será o alcance do direito de intervenção e o sentido da acção dinâmica do Estado (desde que respeite os direitos inalienáveis e fundamentais da pessoa)

(continua na pág. 6)

O PROBLEMA DA REFORMA AGRÁRIA DEBATIDO EM TAVIRA

Em claro e frontal desmentido à tese de que a Reforma Agrária visa acabar com os latifundiários, mais de 2.000 médios e pequenos agricultores do Algarve acorreram a Tavira no passado dia 25 de Janeiro numa inequívoca demonstração de protesto pela maneira anárquica e cruel como se pretende fazer uma reforma agrária que afinal, é apenas uma torpe maneira de o próprio Estado (a quem compete defender a propriedade privada)

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO INTERNO

Nota Oficiosa

O Ministério do Comércio Interno esclarece que está assegurado o abastecimento de batata de semente para a próxima sementeira, dado que foi autorizada, até esta data, a importação de 28 mil toneladas, das quais 10 mil já se encontram no País, além das 5 mil toneladas de batata de semente de produção nacional existentes.

O Ministério do Comércio Interno lembra ainda aos interessados que a distribuição destas batatas está a ser feita pelos importadores tradicionais.

Turismo em actividade

Reuniram-se há dias em Faro representantes da União das Associações dos Industriais Hoteleiros e Similares do Norte, União das Associações dos Industriais de Hotelaria e Restauração do Centro e Sul e da Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve.

Conscientes da enorme importância que a indústria representa para a economia nacional considerando os aspectos financeiros, económicos e sociais, analisada a situação actual do sector face à evolução provável e mantendo-se as actuais circunstâncias e estudada a resolução do conselho de ministros sobre o fomento e apoio à indústria, decidiram:

Intervir activamente na resolução da actual crise em estreita colaboração com o ministro do Comércio Externo e Turismo até uma adequada e urgente reestruturação dos respectivos serviços; Criar as infraestruturas necessárias ao relançamento do sector

privado, particularmente nos domínios de financiamentos, reconversão e promoção.

Assim, para já, foi constituído o Secretariado Nacional dos Empregados da Hotelaria e Restauração que assegurará os contactos do sector com os poderes públicos, a criação duma Federação Nacional e dum projecto da política a seguir, que apresentará para apreciação, discussão e apreciação num plenário nacional a convocar oportunamente.

Qual Turismo?

Não é preciso estudar muito (basta fazer contas) para saber que tipo de Turismo interessa a Portugal, como aliás a todos os países. Veja-se os exemplos de Cuba, Bulgária, Jugoslávia, Tunísia (Continua na pág. 7)

INDEPENDÊNCIA NACIONAL

O QUE É?

Referindo-se às medidas de austeridade tomadas pelo VI Governo, o prof. Freitas do Amaral, falando num comício na Lourinhã, adiantou as seguintes observações:

«Primeira: por que motivo só agora se preocupa o Governo com a crise económica? Não era já evidente, no Verão do ano passado que a economia portuguesa se estava a arruinar? Como vai o Governo indemnizar o País por estes dezasseis meses de negligência económica e financeira? Segunda observação: por que motivo chama o Governo à sua política, política de austeridade? Será que os Portugueses precisam ainda mais de apertar o cinto?

É isso o que o socialismo lhes traz? Onde está afinal a nova era de prosperidade, de desenvolvimento e de bem-estar que os governantes prometeram ao Povo?

Está o Governo convencido de que sem a delimitação franca e leal da função cometida à iniciativa privada vai pôr termo à retracção do investimento e obter uma adequada aplicação de capitais particulares no crescimento da economia portuguesa? Entende o Governo que é dando melhores garantias ao investidor estrangeiro do que ao investidor nacional que se alcança a tão apregoada independência nacional?»

(Do «Jornal do Comércio»)

O JARDIM DOS AMUADOS

ESTARIA PERFEITO SE...



Passando há dias junto do Jardim dos Amuados, que agora recebeu os melhoramentos que necessitava, recordei aqueles versos do poeta bengali Rabindra-

nath Tagore, que diziam: «Uma manhã, no jardim, uma rapariguinha cega veio oferecer-me uma grinalda de flores sobre uma fo» (Continua na página 5)

ALGARVE EM FLOR

Brancura das amendoeiras, Algarve de novo em flor, visita anual das moiras encantadas... No entanto, a realidade da agricultura algarvia não se compadece com lendas e pétalas — e é preciso encará-la com realismo e ousadia. Que os agricultores façam, pois, ouvir a sua voz.

A VIDA CADA VEZ MAIS CARA

● A gasolina vende-se a 17\$50 o litro — super, e a 15\$00 para a normal.

● As batatas a preço livre, já se vendem a 10\$00 e 12\$00 o quilo... (Mas as amêndoas, alfarrobas, continuam mais baratas que em anos anteriores).

● NOVAS TAXAS DOS CORREIOS — as cartas levam selos de 3\$00, os bilhetes postais 2\$00, isto em Portugal; para os países de Europa, 6\$00; para os países fora da Europa, 7\$80.

Os correios estão fechados aos sábados, o que equivale a dizer que a correspondência expedida na

6.ª feira só é entregue na 2.ª feira. E cartas metidas no correio ao sábado, só partem na 2.ª feira.

CARTAS AO DIRECTOR

OS «CAFÉS» E A SUA UTILIDADE

Recebemos do nosso assinante sr. Gregório de Sousa, uma carta acerca do assunto em epígrafe, que, devido à costurada falta de espaço, não podemos publicar na íntegra. Aqui fica parte

dessa carta, onde se levanta um problema que consideramos de interesse. Outras pessoas terão opiniões diversas. Que essas opiniões venham a lume são os nossos votos. (continua na pág. 7)

NOTA QUINZENAL DEFENDER O QUE É NOSSO

Faça-se hoje muito de «independência nacional», mas a verdade é que, as mais das vezes, a expressão é usada apenas como «slogan» político, sem outra finalidade. Já antes do 25 de Abril se falava com muita insistência, em «independência nacional», sem que, todavia, deixássemos de estar dependentes de alguns países, sobretudo daqueles que detêm maior poder no chamado «sistema ocidental».

A dependência em que vivíamos e vivemos é, acima de tudo, de carácter económico. Embora tivesse havido alguma descompressão no aspecto político, pós-25 de Abril, a verdade é que, economicamente, em pouco foi alterada a nossa dependência do exterior.

Ainda recentemente, os trabalhadores do Banco Pinto e Sotto Mayor (secção de Estrangeiro e Correspondentes) aprovaram uma moção na qual denunciavam «a maneira descuidada e fácil como são passadas licenças de importação para produtos supérfluos, que vão desde máquinas de escrever (cujo fabrico já se verifica no nosso país) às buzinas de automóveis com música (cuja utilização até é proibida), tabaco estrangeiro de luxo, etc.».

Com efeito, a nossa dependência não é apenas em relação a aqueles artigos indispensáveis à vida (por exemplo: os alimentos) mas abarca também os chamados «supérfluos», cuja importação não é compatível com as medidas de austeridade decretadas pelo Governo. Assim, verifica-se que, para além duma dependência sem a qual não podemos passar (metade do que o país come é comprado ao estrangeiro), nós próprios promovemos uma «independência voluntária», sem a qual poderíamos perfeitamente viver.

Defender o que é nosso, comprar produtos nacionais, devem passar a ser frases com significado real no dia a dia dos portugueses. Só assim seremos mais independentes: se trabalharmos mais e gastarmos daquilo que produzimos (defendendo a economia nacional e promovendo a riqueza para toda a colectividade).

Um país não se defende com «slogans» demagógicos. A independência nacional será aquilo que os portugueses forem capazes de realizar. E sem trabalho e sacrifício não é possível fazer nada de positivo.

Plantas do Algarve «voaram» para Londres

As estufas do agricultor sueco sr. Van Roosen (de quem recentemente falámos neste jornal) estão a tornar-se famosas através da Europa. Aquele estrangeiro, há anos radicado nos arredores de Moncarapacho, cultiva flores para exportação, dando assim um exemplo altamente significativo a muitos algarvios, que se limitam a falar muito e a fazer o menos possível (e esse é um mal de que enferma, em geral, o país).

Desta feita, foram 700 quilos de plantas ornamentais que «voaram» para Londres — e esse foi o primeiro carregamento dos muitos que serão realizados este ano, via TAP. Em breve, seguirá outro carregamento de flores e plantas para Malmö (Suécia).

A plantação de flores, nesta província altamente favorecida pelo clima, afirma-se como uma actividade de alto interesse económico para o país (veja-se o que a Holanda faz com o cultivo

e exportação de tulipas), e só é de lamentar que seja um estrangeiro a dar uma lição que ainda não foi convenientemente aproveitada...

Enfim, apetece perguntar: quando será que nos convencemos que as flores, além de oferecerem inebriante odor, também são um factor de criação de riqueza?

CRÓNICA BREVE

«O BELÉ DA BARACINHA»

Por LUIS FILIPE

Aí anda ele, rua abaixo, rua acima, o «Belé da Baracinha»! Quem o não conhece, em Loulé? Quem o não vê, quotidianamente, com o seu andar característico, vagaroso e um pouco cambaleante, o chapéu «às três pancadas», as mãos a trabalhar, sem descanso, a «baracinha»? Só algum descuidado noctívago responderá negativamente a estas perguntas, visto que o «Belé» não é homem que regresse tardiamente a penas...

O «Belé da Baracinha» (ou melhor: o «Belé de Loulé») gosta muito de contar anedotas. Não há cachopa nesta vila ou arredores que não lhe diga amíúde: «Oh Belé, conta lá a tal». Habitualmente, são «coisas picantes» que a malta ensina ao «Belé» e ele se limita a reproduzir, dando grandes e sonoras carachadas. Nas adivinhas, então, o «Belé» é um fenómeno... Como, por exemplo, aquela em que pergunta: «qual é a coisa que é e a que faz dlim-dlão, dlim-ldão?» Se alguém não fica um pouco a cogitar, e responde prontamente — «é o sino!» —, o «Belé» fica de-

A ALEMANHA QUER CONSERVAS DO ALGARVE

Segundo foi recentemente tornado público, o consórcio financeiro alemão que está interessado na aquisição do complexo turístico da Quinta do Lago (recorde-se o que, a este propósito, há tempos noticiámos n'«A Voz de Loulé») também pretende adquirir conservas de sardinha, fabricadas no Algarve. Em princípio, a primeira aquisição será da ordem das 100 toneladas (o que, a verificar-se, em muito virá contribuir para que a indústria conserveira algarvia saia da crise em que tem cronicamente vivido).

RIR FAZ BEM

O QUE ELAS SENTEM...

Um homem declara o seu amor à mulher amada e diz, arrebatado:

— Coloque a mão sobre o meu coração! Não sente nada extraordinário?

— Sinto a carteira bastante volumosa!

CUIDADO COM AS CRIANÇAS

A visita — Zézinho queres vir comigo até ao eléctrico?

O miúdo: — Não posso.

A visita: — Porquê?

O miúdo: — Porque logo que a senhora se vá embora, nós vamos jantar.

RECEITA INFALÍVEL

— Afinal, que me aconselha você que eu faça para que ele me queira?

— Faça fortuna.

QUANTO TEMPO PASSADO...

Ele: — Estou a recordar-me quando éramos felizes há dez ou quinze anos...

Ela: — Mas há dez ou quinze anos ainda não nos conhecíamos...

Ele: — Por isso mesmo...

NO TRIBUNAL

O juiz: — E não teve você nenhum receio quando roubou o relógio?

O réu: — Tive, sim senhor. Tive receio que ele não fosse de ouro.

MONTES NOVOS E CORTELHA: DOIS EXEMPLOS DUMA SITUAÇÃO

«Voltando à «civilização», que é como quem diz à estrada nacional Faro-Lisboa, poucos quilómetros são necessários percorrer até alcançar Montes Novos, mais um lugarejo do sertão algarvio, com cem fogos e algumas casas novas, pertença de emigrantes. Cerca de 400 pessoas vivem aqui de uma pequena agricultura de batata, centeio e milho, além da apanha da cortiça e da destilação do medronho.

«Em Montes Novos, a exemplo do que sucede em tantas — talvez a maioria — das povoações imersas no interior algarvio, não há jornais, nem televisão, nem sociedades recreativas, nem luz e esgotos, tão-pouco um médico residente. (Vem de Loulé, por mil escudos a consulta, transportes à custa de quem o requisita, e mesmo assim...)».

«Ermelinda Costa, António Madeira e José Santos, membros da comissão de moradores atenderam-nos no recém-inaugurado centro cultural, único local de convívio para crianças e adultos. Erguido pelo povo, sob a liderança da comissão de moradores, o modesto pavilhão destinava-se, de momento, «a tudo o que o povo necessitar», estando desde já previsto que sirva para armazenar batata de semente e os adubos que a C. M. adquiriu no grémio de Loulé, depois de receber as encomendas dos pequenos agricultores da área.

«Entretanto, um projecto mais ambicioso está em marcha: erguer sobre o pavilhão um primeiro andar, com amplo salão, consultório médico e biblioteca. Para esta segunda fase da obra, orçamentada em 400 contos, há a promessa de 300 contos do Gabinete de Planeamento do Algarve. Concluída que seja, o actual pavilhão será restituído às suas condições de armazém e talvez mesmo venha ali a funcionar uma cooperativa de consumo — ideia que «baila» na mente da população de Montes Novos, a par da construção de um parque desportivo e do rasgar da serra por caminhos de acesso às propriedades circunvizinhas».

REGALIAS: O AR DA SERRA

«Cortelha ambiona ser elevada a sede de freguesia, embora de momento esteja ligada a Salir, distante cerca de vinte quilómetros e sem transportes directos. «Para uma simples assinatura do presidente, somos obrigados a ir e vir por Loulé, e tudo isto leva tempo e dinheiro», queixa-se Manuel Joaquim Cavaco, vice-presidente da Associação dos Amigos da Cortelha, Vale Maria Dias, Cumeada e Barranco do Velho. E logo adiantou, argumentando sempre: «Não desfazendo, Salir é diferente da Cortelha, tanto nos hábitos das pessoas como na cor da própria terra». Todavia, Ma-

nuel Cavaco não se manifesta possuído de uma exigência cega: «Se as pessoas decidirem pelo Barranco do Velho, tanto faz, desde que a junta de freguesia fique para cá de Salir».

«Quanto a regalias, temos os bons ares da serra, porque ninguém ainda se lembrou que o interior tinha direito a alguma coisa», denuncia o nosso interlocutor. Foi por estas e por outras que as pessoas se constituíram em associação, e já lançaram mãos à terraplanagem de um centro cultural, onde pensam reservar uma sala destinada a consultório médico. (Morreu há anos o médico que às quintas-feiras passava por ali, e desde então, sempre que em Cortelha alguém precisa de médico, vai buscá-lo e levá-lo a S. Brás de Alportel, retribuindo-lhe depois 500 escudos). Além do centro cultural, os cortelhenses sonham com um campo de jogos, o arranjo de caminhos, uma cooperativa de produção a nível de artesanato: E mais ainda: a energia eléctrica.

«Deixamos Cortelha ao meio da tarde, ansiosos por «regressar» ao Algarve. Vícios de quem circula pela estrada nacional Lisboa-Faro e atravessa Cortelha a «cem à hora», com a preocupação única de chegar ao Algarve (leia-se «ao litoral»). Porque, paradoxalmente Cortelha é Algarve».

(D'«A Capital», 21JAN76)

CAPRICHE EM SER O CIDADÃO MAIS ASSEADO DA SUA RUA!

— Não lance papéis para o chão.
— Coloque o lixo à porta, mas em recipiente fechado.
— Não faça estrumeiras.

TANTA MENTIRA!

O DENTISTA: Não sentirá dor alguma...

O VENDEDOR DE AUTOMÓVEIS: Só gasta 5 litros aos 100...

A AMIGA: Então, conta lá, tu sabes que eu sei guardar segredos...

O ORADOR: Vou já terminar...

O EDITOR: Lemos o vosso manuscrito com muito interesse, mas...

O CAMPEÃO VENCIDO: Já não me treino há mais de uma semana...

A COSTUREIRA: Pode ficar descansada, amanhã o seu vestido estará pronto...

O VENDEDOR DE BANHA-DA-COBRA: Esta pomada até dá cabelos a carecas...

O BOATEIRO: Eu ouvi dizer que Portugal é o país mais rico do mundo...

O TALHANTE: A carne de vitela vai baixar de preço...

O EXAGERADO: A maior ponte do Algarve é a do Caídoço...

O FANÁTICO: O indivíduo mais inteligente do país é o secretário-geral do meu Partido...

Batota ao ar livre

Agentes da P.S.P. prenderam 2 indivíduos que, em pleno centro da vila de Loulé, se dedicavam aos jogos ilícitos a que fizemos referência no nosso último número.

CAFÉ ARIEIRO TRESPASSA-SE

Tratar com o proprietário: António Domingos Cavaco.

Rua da Carreira — Telefone 62299 — LOULÉ.

«Quero! Esta palavra, que é usada com muita frequência, constitui, no entanto, uma das coisas mais raras do mundo. Mas quando qualquer homem possui o segredo da vontade, ainda que seja pobre e o último de todos, tende a certeza de que um dia vos há-de ultrapassar».

Lacardaire

«O homem inclina-se perante o talento e ajoelha-se perante a bondade».

Reforma Agrária para quê?

Milhares de Lavradores reunidos em Loulé

Problema preocupante para quantos labutam e vivem do rendimento das suas terras, a Reforma Agrária continua a ser tema de apaixonantes discussões.

Não admira por isso que, no Plenário realizado em Loulé no passado dia 1 de Fevereiro, estivessem presentes milhares de lavradores do Algarve e do Baixo Alentejo, cujo descontentamento se generalizou face às hediondas injustiças que se têm cometido em nome duma pretensamente chamada «Reforma Agrária».

... É tão desconsiderada está que em Loulé foi classificada de «esse pasquim feito de números e de letras a que chamaram Lei da Reforma Agrária».

O primeiro orador do Plenário foi Vitor Mascarenhas, de Loulé, o qual apontou que nunca houve o propósito firme de apresentar aos agricultores um estudo completo e sério da província do Algarve no que respeita aos solos, mercados, clima, etc., e que era urgente um apoio à agricultura algarvia, mormente pelos prejuízos verificados com a última «geada negra». A questão do escoamento dos produtos e a necessidade da união para melhoria da forma de comercialização dos mesmos foi outro dos temas focados pelo orador, que apelou para uma forte unidade na defesa dos pequenos e médios agricultores.

Maria Isabel Valente, de S. Domingos (Mértola), foi a oradora seguinte. Depois da citada referência à Lei da Reforma Agrária, apontou o facto de, já no tempo do fascismo, os agricultores serem considerados «portugueses de segunda», acabando por defender uma Reforma Agrária que faça com que os «grandes» sejam menos grandes e os «pequenos» menos

pequenos, e não uma Reforma Agrária que seja só a expropriação de terra.

Francisco Maria Santos, de Odemira, focou vários casos de ocupação registados na sua zona. Tomou-lhe a palavra José Marrão Nobre Furtado, de Monchique, que acusou o Governo de despende, semanalmente, 50 mil contos com as cooperativas alentejanas, desprezando outras regiões agrárias do País.

«Não há Reforma Agrária, mas uma simples lei de expropriação (...), uma lei de assalto uma vez que ainda

ninguém foi indemnizado» — disse, por seu turno, José Inácio Marques Martins, de Messines.

O último orador foi Joaquim Gomes, de Rio Maior, que, falando em nome da Confederação, disse não querer os tempos de antes do 25 de Abril nem os anteriores ao 25 de Novembro. Sustentou que a colectivação requer educação e só deve ser efectuada quando sentida e desejada por todos.

No decurso do plenário foram aprovadas, além das moções apresentadas a nível nacional, outras de carácter regional, entre as quais um voto de desconfiança a Pizarat Correia; reivindicação de indemnização dos prejuízos sofridos com a «geada negra»; e repúdio pelo subemprego que se fomenta nas cooperativas do Alentejo.

Face às desalmadas injustiças que continuam a praticar-se, os lavradores continuam a perguntar: Reforma Agrária para quê?

Será só para proporcionar chorudos ordenados aos senhores engenheiros que ficam no Terreiro do Paço a dar ordem de como a terra deve ser semeada?

... Ou para provocar novos escândalos, com o «desvio» de milhares e milhares de contos da escrita da IRA, à qual o Ministro da Agricultura já mandou proceder a um inquérito?

Dantes era quem mais podia roubar e agora parece que não roubam mais porque não podem.

5 Anos de Saudade



Francisca Dias da Piedade Formosinho

MISSA

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que sufragando a alma da saudosa extinta, será rezada missa na Igreja da Matriz no próximo dia 5 de Março pelas 10 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

GOLFE-Desporto Milagre no Algarve

Durante a última semana decorreram, em 2 dos Campos de Golfe do Algarve, as provas da modalidade: PRO-AM (Profissionais-Amadores).

Vilamoura e Quinta do Lago registaram assim um extraordinário movimento provocado pela presença de 140 Golfistas de ambos os sexos, a maioria dos quais ingleses.

Portugal esteve presente com os profissionais A. Barnabé (Clube de Golfe de Vilamoura), Domingos G. Silva (Clube de Golfe da Quinta do Lago), José Lourenço (Clube de Golfe da Penina) e Joaquim Catarino (Lisbon Sports Club).

Alguns artistas de cinema e da TV (BBC) inglesa competiram no Clube de Golfe de Vilamoura, entre os quais Jimmy Tarbuck, Bruce Forsyth e Kenny Lynch (o homem que se tornou famoso com a canção «It's Impossible») e algumas dezenas de jornalistas da modalidade e de jornais estrangeiros.

1.º PRO-AM (Vilamoura)

1.º Wildman 71-76-76 = 223 Pontos
2.º C. De Fay 230
M. King 231

2.º PRO-AM (Quinta do Lago)

1.º J. Fowler 75-69-72 = 216
2.º C. Mason 71-72-75 = 218
3.º C. O'Connor 73-70-76 = 519

3.º PRO-AM (Vilamoura)

1.º K. Ashdown 77-74-74 = 225
2.º C. O'Connor 78-77-71 = 229
3.º S. Brown 80-73-74 = 227

Podemos acrescentar que este torneio foi um autêntico êxito e foi

Cartas ao Director

Trabalhador saneado(?) por trabalhadores

Ex.º Sr. Director

Conhecedor da ampla expansão do vosso conceituado jornal na área vizinha de Albufeira e resto do Algarve, ocorreu-me dirigir-me a V. Ex.ª no sentido de dar uma certa amplitude a um problema que interessa ao comércio consumidor da Água da Bela Vista, pois estão sendo detectadas deficiências na sua distribuição cujas culpas me são atribuídas.

Venho, pois, esclarecer que, de momento, nada tenho a ver com os problemas da filial das Ferreiras-Albufeira da firma Rocha & Simões, Lda, pois parece que estou mais ou menos saneado (será esta a palavra indicada?) por alguns colegas de trabalho que foram manipulados por um outro cuja embriaguez de mando parece evidenciar-se.

Há claros indícios de que o seu objectivo é substituir-me na chefia da referida Filial.

Face a umas «jogadas» ainda por esclarecer, desde o dia 5 de Janeiro que me sinto substituído na direcção da firma em referência, mas a verdade é que continuo a comparecer no meu posto de trabalho, onde todos os

meus colegas me tratam como daentes.

Com a entidade patronal não houve até hoje quaisquer problemas e a sua posição é de expectativa perante o desenrolar de acontecimentos que os 10 trabalhadores da filial se esquivam de explicar, deixando os restantes 100 (da sede) sem qualquer esclarecimento.

Face ao exposto parece-me de inteira justiça que alguém assumia a responsabilidade de me esclarecer se estou ou não saneado, pois preciso saber qual é a minha posição na firma a fim de orientar a minha vida profissional.

É esta a explicação que devo a quantos me distinguiram com a sua amizade enquanto estive à frente dos negócios da filial de Albufeira das Águas da Bela Vista.

Entretanto aguardo a solução do meu problema até ao fim do corrente mês.

Queira aceitar, sr. Director, o meu pedido de desculpa pelo pequeno espaço que roubei do seu jornal e os meus respeitosos cumprimentos.

Ferreiras, 15 de Fevereiro de 1976.

Emídio da Silva Cruz

Campina & Campina, L.ª

Secretaria Notarial de Loulé

2.º CARTÓRIO

NOTARIO: Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 do mês corrente, lavrada de fls. 121, a 123, do livro n.º C-44, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Adelino Campina dos Santos e João Domingos Campina, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Campina & Campina, L.ª», e tem a sua sede no rés-do-chão do prédio designado pelo n.º de polícia 31, da Praça D. Afonso III, na freguesia de S. Sebastião, nesta vila.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, iniciando hoje a sua actividade.

3.º

O objecto da sociedade é o comércio de compra e venda de móveis e decorações.

4.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 000\$00 e foi subscrito pelos sócios, com uma quota cada um, do valor nominal de 50 000\$00.

5.º

1. É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte.

2. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio consentimento da sociedade.

6.º

1. A gerência dispensada de caução pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou

parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade, basta a assinatura de qualquer gerente.

4. É expressamente proibido aos gerentes ou seus procuradores, obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, letras de favor e outros semelhantes.

7.º

1. A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio e continuará com os restantes e com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdição, os quais deverão nomear entre si, um deles, que os represente na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

2.º

Para divisão da quota entre os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdição, é dispensado o consentimento especial da sociedade.

8.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com dez dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Fevereiro de 1976.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Manuel de Sousa Lopes

A hora de fecharmos o nosso jornal, ocorreu nesta vila o falecimento do considerado comerciante da nossa praça, nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Sousa Lopes.

No próximo número daremos notícia mais circunstanciada.

EMPREGADO/A

PRECISA-SE

De escritório, com conhecimento de contabilidade.

Nesta redacção se informa.

Tribunal Judicial da Comarca de Albufeira

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 6 do próximo mês de Abril, às 10 horas, à porta do Tribunal Judicial de Albufeira, nos autos de carta precatória vinda da Comarca de Loulé e extraída dos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA com o n.º 17-B/74, 2.ª Secção, que o Banco Nacional Ultramarino move contra António Francisco Nobre e mulher Maria Alice da Purificação Silva Nobre, ele industrial, residentes no Pinhal, Albufeira, será posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado na carta precatória, o seguinte veículo penhorado àqueles executados, do qual é depositário Manuel José Bernardino, casado, comerciante e proprietário, residente no pinhal.

Veículo a Arrematar:

Veículo automóvel pesado, de carga, marca «Berliet», com a matrícula AL-57-73, com 2 eixos, pneus em bom estado, com o conta quilómetros a acusar 122.366 quilómetros percorridos, o qual tem avariado o veio de transmissão.

Albufeira, 7 de Fevereiro de 1976.

O Juiz de Direito,

(a) Jorge Mourão Mendes Leão

O Chefe de Secretaria,

(a) José Dias Correia

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: licenciado Nuno António da Rosa P. da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-87, de fls. 53, v. a 56, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Joaquim Mendonça Fermenteiro e mulher, Maria Antónia Matoso, residentes no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios:

Número um — rústico, constituído por terreno arenoso de semear, no sítio da Pernada do Almargem, freguesia de Quarteira, confrontando do norte com Joaquim Mendonça, do nascente com Manuel Inácio Guerreiro, do sul com caminho e do poente com Joaquim de Sousa Faisca, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil trezentos e vinte e cinco, com o valor matricial de seiscentos e quarenta escudos e o declarado de mil escudos;

Número dois — rústico, constituído por uma courela de terra de areia de semear, com árvores, no sítio dos Barros de Almancil, freguesia de Almancil, confrontando do norte com Maria Isabel Bonita, do nascente com José Domingos, do sul com Francisco Mendes Bonixo e do poente com o mesmo, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil setecentos e setenta e três com o valor matricial de mil quinhentos e sessenta escudos e o declarado de dois mil escudos;

Número três — rústico, com a mesma composição do anterior, situado na povoação e freguesia de Almancil, confrontando do norte com Francisco Mendes Bonixo, do nascente com caminho, do sul com António Joaquim Cardalinho e do poente com Francisco Gonçalves Contreiras, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil novecentos e noventa e oito, com o valor matricial de dois mil novecentos e sessenta escudos e o declarado de três mil escudos;

Número quatro — rústico, com a mesma composição e situação do anterior, confrontando do norte com António Lourenço Pires, do nascente com Francisco Nunes das Pedras, do sul com José Gomes Fernandes e do poente com João Nunes da Palma e outro, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número dois mil cento e treze, com o valor matricial de seis mil e quarenta escudos e o declarado de oito mil escudos;

Número cinco — rústico, constituído por terrade semear, com árvores, situado na referida povoação de Almancil, confrontando do norte com caminho, do nascente com ribeiro, do sul com estrada distrital e do poente com estrada, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número dois mil trezentos e nove, com o valor matricial de mil trezentos e sessenta escudos e o declarado de dois mil escudos;

Número seis — rústico, constituído por uma courela de terra de areia, com árvores, no sítio de Ferrarias, freguesia dita de Almancil, confrontando do norte e nascente com Manuel de Sousa Chumbinho, e do sul e poente com Manuel Joaquim Pedro, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número quatro mil quatrocentos e cinquenta e sete, com o valor matricial de seiscentos e quarenta escudos e o declarado de mil escudos; — totalizando assim dezassete mil escudos;

— Que os mencionados prédios se encontram omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e que é titular das inscrições matriciais dos prédios constantes das verbas números quatro e cinco, Maria Marcelina ou Maria Antónia Marcelino, e dos constantes das restantes verbas, Antónia de Jesus Marcelino, de quem eles justificantes os adquiriram; — com efeito,

— Em data imprecisa mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e dois, os prédios constantes das verbas números quatro e cinco, foram doados à ora justificante mulher, Maria Antónia Matoso, por sua mãe, a referida Maria Mar-

celina, então viúva de Manuel Matoso, que foi residente na povoação e freguesia de Almancil, deste concelho; e também:

— Em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e cinco, os constantes das restantes verbas números um, dois, três e seis, foram doados à mesma justificante mulher, Maria Antónia Matoso, por sua avó Antónia de Jesus Marcelino, ao tempo viúva de Manuel João Mendes, e que foi residente no sítio de Vale de Éguas, da referida freguesia de Almancil;

— Que ambas as referidas doações foram feitas, sem qualquer reserva ou encargo, por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública, sendo também certo, que desde a data das mesmas sempre eles justificantes têm vindo a possuir os prédios supra descritos e então doados, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também os adquiriram por usucapião; — não tendo em face do exposto possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre os aludidos prédios, pelos meios extrajudiciais normais e esclarecendo que ao tempo das referidas doações já se encontravam casados um com o outro, segundo o aludido regime da comunhão geral de bens.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Fevereiro de 1976.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Barreiras Brancas Agradecimento



Maria da Luz Bota

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

NOTARIA: licenciada Maria Odilla Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-44, de fls. 125 a 128, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 12 do mês corrente, na qual Duarte Longo Gonçalves, e mulher, Violante Sousa Guerreiro, residentes no sítio da Canada, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte prédio:

— rústico, composto de uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio da Canada, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, confrontando do norte e nascente com caminho e do poente e sul com Manuel Firmino, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número 8845, com o valor matricial de 1440\$00 e o atribuído de 6000\$00, e não descrito na Conservatória do

Ministério da Indústria e Tecnologia

Direcção Geral de Combustíveis

EDITAL

Faz-se público que Olaria de Almancil, de Nascimento & Candeias, Lda., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4.480 litros, sita em Almancil, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.º 36270, de 9 de Maio de 1947, e 422/75 de 11 de Agosto que aprovam a Regulamentação de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, de Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 28 de Janeiro de 1976.

O Eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

(assinatura ilegível)

Registo Predial deste concelho.

— Que este prédio foi adquirido pelo justificante marido Duarte Longo Gonçalves, por doação feita por sua mãe, Vitória da Conceição Longo, viúva, residente no aludido sítio da Canada, por escritura de 8 de Abril de 1974, lavrada a fls. 106, v. do livro n.º B-40, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

— Que atendendo ao disposto no artigo 13, n.º 1, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para provar o seu direito de propriedade, mas a verdade é que a referida doadora era legítima possuidora, com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então doado, pois que a mesma doadora, Vitória da Conceição Longo, o havia comprado, já no estado de viúva, a Vitória Silvestre Lourenço, solteira, maior, residente no sítio dos Malhadaís, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública, em data imprecisa, mas que sabe ser do ano de 1960 e pelo preço de 500\$00.

— Que por sua vez, a referida Vitória Silvestre Lourenço, era legítima possuidora, do mesmo prédio, por o haver adquirido por compra, igualmente em data imprecisa no ano de 1951, e pelo preço de 350\$00, a Maria Jacinta, viúva residente no mesmo sítio dos Malhadaís, igualmente por mero contrato verbal e nunca reduzido a escritura pública.

— Que em face do exposto não têm os justificantes documentos bastantes para fazer prova do seu direito de propriedade plena, sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de

Fevereiro de 1976

O 2.º Ajudante

Fernanda Fontes Santana

1 Ano de Saudade



Casimiro dos Santos Mata

MISSA

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto será rezada missa na Igreja da Matriz no próximo dia 15 de Março pelas 9,30 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Aprecie o elevado stock recém-chegado

Surpreendentes objectos para brindes

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 6 24 25 • LOULÉ

DESPORTO

FUTEBOL

QUARTEIRENSE: equilíbrio total

Após ter disputado 18 jornadas do Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão, o Quarteirense continua em «equilíbrio total», pois conseguimos os seguintes resultados: 6 vitórias e 6 empates; e sofreu 6 derrotas. Portanto, pode dizer-se que o clube de Quarteira tem tido uma meritória presença na prova em que participa.

No último número desta jornal foi referida a derrota que o Quarteirense sofreu — talvez por excesso de confiança, ou por outras razões marginais ao jogo — em casa do último classificado da zona D — 3-0, frente ao Paio Pires.

Grande jogo, porém, foi o que o Quarteirense disputou em Loulé, no dia 18 de Janeiro, contra o 1.º classificado, o Vasco da Gama de Sines. Nunca um jogo de futebol levou tanto público ao estádio Bexiga Peres. Foi uma enchente que fez lembrar os ciclistas (Joaquim Apolo ou Tenazinha ou Valério Clara...) levavam muito público a apreciar as suas corridas. E o público presente não saiu defraudado; o jogo Quarteirense-Vasco da Gama (que terminou empatado a zero) foi recheado de entusiasmo e emoção.

No dia 25 de Janeiro, o clube de Quarteira deslocou-se a Moura, onde foi vencido por uma escassa bola a zero, resultado injusto para o labor dos rapazes do Quarteirense que sempre «vão a todas», como se costuma dizer na linguagem dos «desportistas de bancada».

O Quarteirense está classificado no meio da tabela e parece que poderá encarar com optimismo a presença na 3.ª divisão nacional

de futebol, embora ainda falte disputar a 2.ª volta do torneio.

Não queremos terminar este apontamento sem realçar um gesto do treinador do Quarteirense, o conhecido e apreciado Reina, que — sabendo das dificuldades particulares do jogo com o Vasco da Gama — fez com que os seus pupilos estagassem num hotel de Quarteira, durante os dias que antecederam o encontro, pagando ele, Reina, as despesas daí provenientes. Para um jogador-treinador que ganha uns poucos milhares de escudos mensais, não se pode dizer que seja falta de «amor à arte». Esse gesto de Reina caiu fundo nos desportistas quarteirenses.

Q. M.

VOLEIBOL E ANDEBOL

Estando para breve o início dos Campeonatos de Voleibol e Andebol de 7 e a fim de as equipas poderem cuidar da sua preparação físico-técnica, põe esta Delegação à disposição dos grupos interessados, as instalações do Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Afonso III com o seguinte horário:

3.ªs e 6.ªs feiras das 19,20 às 20,30 horas; 4.ªs feiras das 18,30 às 20,30 horas.

Solicita-se dos utentes o maior cuidado e subordinação aos princípios que regem a utilização daquelas instalações, quer nos recintos de jogos quer nos balneários.

OS «CAFÉS» E A SUA UTILIDADE

(continuação da pág. 1)

sos votos, como órgão de imprensa que se interessa pelo progresso e bem-estar das gentes da nossa terra e concelho.

Sr. Director,

«O primeiro ponto que aqui deixo à consideração das entidades responsáveis e competentes, é precisamente o local onde deverão funcionar, em princípio, os cafés, snacks, cervejarias e outros congéneres: O que é preciso é encontrar forma de servir os municípios, para isso é preciso haver dinheiro, mas sem contudo os torturar directa ou indirectamente. Quem habita próximo desses estabelecimentos, e não só, ouve frequentemente toda a sorte de obscenidades saídas das bocas dos recém-homens, entrados na vida com toda a fúgosa de dos seus 15, 16 ou 17 anos e que a sua irresponsabilidade lhes permite. Bolas de bilhar caem num chão de mosaicos às duas e piques da madrugada, quando mesmo ao lado, apenas separados por uma parede de tijolos tentam dormir crianças, algumas vezes doentes; tentam dormir adultos enquanto o proprietário não adormece, encostado ao balcão, e se resolve a fechar o estabelecimento. Tudo isto depois de se certificar que já tem o dia «safo», pois a renda do estabelecimento é muito cara. Chega a atingir em alguns casos os 6, 7 e mesmo 10 mil escudos mensais.

AUSTIN

Vende-se um automóvel Austin-1000 - Glunem, em estado novo.

Nesta redacção se informa.

GREGÓRIO DE SOUSA

ADULTOS

CURSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

No próximo dia 9 de Fevereiro terá início na Escola n.º 3 (Bairro Municipal) o Curso de Educação Permanente (4.ª classe), que será ministrado gratuitamente a adultos pela professora de 1.º Curso da C.E.P.S.A., (escola n.º 3), Nicolina Fernandes Varela.

As aulas terão início às 20 horas de todos os dias úteis.

O problema da Reforma Agrária debatido em Tavira

(Continuação da pág. 1)

com a presença de 2.000 lavradores é porque estes têm realmente medo do tipo de Reforma Agrária que pretende impôr.

Se os proprietários do Algarve estão temerosos de fazer mais investimentos nas suas terras, se receiam realizar melhoramentos nas suas terras, se têm medo de semear mais, é porque realmente estão receosos de que lhes roubem aquilo que sentem ser seu.

...Porque os lavradores algarvios não veem quem possa melhorar com uma simples mudança de donos das terras. Até porque eles são mais trabalhadores do que aqueles que têm o nome de trabalhadores mas só trabalham 8 horas por dia.

Isto quer simplesmente dizer, que, ao ficar dono e senhor absoluto do solo agrário deste país, o Estado apenas fomentará a revolta dos lavradores, a fome, o abandono dos campos e a miséria.

Prova evidente desta verdade é que a Polónia fez a mesma experiência e o Governo devolveu depois à propriedade privada 80% das terras nacionalizadas.

Outro exemplo flagrante: a Rússia é o país com maior área territorial de todo o Mundo e no entanto não consegue produzir trigo para a sua população.

Tem que comprar milhões de toneladas de trigo à América.

E não venham dizer-me que o clima tem sido desfavorável, porque... já foi assinado um contrato para fornecimento de trigo em relação aos próximos 5 anos.

E é por tudo isto que os lavradores do Algarve estão apressados quanto ao seu futuro.

Por isso encheram o Cinema de Tavira e vibraram de entusiasmo com as verdades indescritíveis que foram ditas.

Em relação à notícia do nosso último número há uma pequena rectificação a fazer. Segundo a lei da Reforma Agrária o lavrador terá direito não a 70 contos por ano, mas 7.000\$00 por mês. Salário de fome para uma família que tenha que viver da «sua» terra.

VENDE-SE

Betoneira, com capacidade de 350 l. Motor eléctrico e guincho Beta. 500 kg. com cavalete.

Nesta redacção se informa.

ANDAR

Vende-se um 2.º andar, em prédio de propriedade horizontal, situado na Rua de Camões. De construção recente, c/ 3 assoalhadas e chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

QUAL TURISMO?

(Continuação da pág. 1)

sia, Rússia e agora até a própria China maoísta. Alguns deles considerados «fechados», já abriram as suas portas aos investimentos de Países considerados capitalistas, permitindo investimentos, embora controlados, na construção de unidades hoteleiras, adequadas a um Turismo de qualidade. A própria Rússia e Cuba tentam a todo o custo interessar esses Países a investir na sua própria Indústria Hoteleira.

Ainda há uns quantos senhores «muito progressistas» a falarem de Turismo Social, sem saberem o seu significado. Apondo o exemplo do «Projecto de Proposta para a Reconversão do Turismo Português», aborto nascido da ignorância demente de Cipriano de Oliveira e outros indivíduos que não merecem qualquer crédito humano ou prático e que em pouco tempo foram «cilindrados» pelo reconhecimento da sua incompetência técnico-profissional.

Outro caso flagrante é o de Francisco Pereira de Moura, quando «consciente» ou inconscientemente afirma que — O TURISMO É A PROSTITUIÇÃO DE UM POVO — porque então o Mundo inteiro é uma grande casa de prostituição, onde todos nós vivemos e Pereira de Moura será a única alma imaculada da Terra, que nós todos já sabemos que não é, e portanto, espanta-me que não tenha demandado outro planeta, de preferência desabitado e bem longe do nosso.

O Turismo tenderá, cada vez mais, a deslocar maiores massas, que no entanto, se diferenciam já, em quatro tipos diferentes, cujas necessidades, são igualmente diferentes, justificando portanto, diferente oferta, mas que deverá ser sempre visto sob o aspecto comercial.

O Turismo de qualidade é o que está na moda entre nós chamar-se capitalista. As origens são diversas e obtém-se por meio de uma promoção e oferta especializadas.

Só posso admitir, para já, no turismo interno. Depois do País estar minimamente industrializado e auto-suficiente, poderemos então olhar para o exterior neste sentido. Não me venham dizer que o Turismo Social é representado pelos operários e camponeses estrangeiros que se deslocam a Portugal para férias ou estudo — francamente não acredito!... Nesse caso, seria turismo social, o Incentive Travel, que normal-

Marcenaria Pintassilgo

Execução rápida e perfeita de trabalhos de marcenaria, encerados, lacados, etc..

SÉRGIO ROSA
PINTASSILGO

Rua Quinta de Betunes —
Telef. 62009 — L O U L É.

mente se compõe de trabalhadores de Empresas dos mais diversos ramos, a quem foi facilitada a viagem pela Empresa onde trabalha, pela qualidade e mérito dos serviços prestados ou vendas efectuadas. Seria, também, turismo social, os grupos de enfermeiros, médicos, etc., que, por sinal, foram impedidos de visitar instalações hospitalares e laboratórios no nosso País, no início do ano de 1975, mas a quem a Rússia recebeu de braços abertos. Será somente turismo social, o que nos vem de alguns países de leste, ditos comunistas? — Em 1.º lugar não trazem divisas para gastar individualmente, e em 2.º lugar os preços que nos pagam não chegam sequer para pagar os géneros alimentícios que consomem, não havendo, portanto, uma compensação comercial. Veja-se o caso dos Cruzeiros que já nos visitaram e que é assunto sobejamente conhecido dos Transitários.

É um estilo de turismo muito interessante sob o aspecto social e de comunicabilidade entre os povos mas apresenta, para já, os inconvenientes do anterior, Poucas divisas entradas, desgasta as nossas reservas de gasolina e géneros alimentícios, sem qualquer benefício para a Hotelaria, além de deteriorar o meio ambiente, se não for devidamente condicionado e fiscalizado.

Fernando Leonel Coelho
(De «O Tempo»)



AGRADECIMENTO

MARIA DAS DORES
ROQUE COELHO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Aprecie o elevado stock recém-chegado

Surpreendentes objectos para brindes

Rua Ataíde de Oliveira, 9

Telefone 6 24 25

LOULÉ

A AVENTURA DE FIDEL CASTRO EM ANGOLA

Pergunta-se: Por que enviou Cuba forças expedicionárias para Angola? De acordo com fontes de informações do Serviço de Inteligência, confirmado pelo «New York Times», Cuba tem agora tropas em seis países africanos: Angola, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Guiné, África do Sul, Congo e Somália. As unidades de infantaria e artilharia estão estacionadas ao norte e na região central de Angola, supridas de lançadores de foguetes e outros armamentos sofisticados da União Soviética. Por que estão os cubanos na África? Porque Moscovo impôs esta condição a Fidel de Castro, para a continuação do seu auxílio financeiro.

A União Soviética investe em Cuba um milhão e, às vezes, um milhão e meio de dólares por dia; é evidente que parte é pago pelos satélites da Europa Oriental. Não está bem claro se, mesmo durante a guerra do Vietname, a União Soviética deu mais auxílio militar e económico a Cuba do que ao Vietname do Norte. Inicialmente, Moscovo pensou que a Cuba de Castro revolucionaria a América do Sul. Isso falhou: A União Soviética imagina agora que pode revolucionar a África, transformando as antigas colónias da Europa Ocidental em colónias soviéticas.

O «New York Times» publicou a carta de um latino-americano residente em Jersey City, que diz: «A presença de dez mil soldados cubanos lutando pelo MPLA em Angola sugere

que Cuba já não pode definir onde e por quais razões os soldados cubanos devem lutar e morrer, pois esta decisão compete à União Soviética. É um evento comum no relacionamento histórico entre os poderes imperialistas e suas colónias.

Uma pesagem cuidadosa das evidências leva à inevitável conclusão de que o regime comunista de Castro preserva não os interesses nacionais do povo cubano, mas os objectivos internacionais da União Soviética.

É difícil imaginar uma tão humilhante situação para um governo que, certa vez, prometeu representar somente os melhores interesses do povo cubano, prometendo que os cubanos não morreriam lutando em guerra de outros povos e afirmando que «revolução não é para exportação».

A aventura de Fidel de Castro em Angola pode muito bem levar a uma reavaliação, por parte dos jovens oficiais das Forças Revolucionárias Cubanas, sobre os esforços de um povo devem ou não ser usados para se alcançar a qualificação de «mais disciplinada colónia do imperialismo soviético». O nome do autor da carta é Ramon Leocádio Bonachea.

(Do «TEMPO»)

Ponto assente: Angola só será um país verdadeiramente independente e completamente livre a partir do dia em que os russos tiverem o domínio completo de toda a riqueza do solo de Angola, o que aliás é tática já muito usada.

RESSONÂNCIAS

(AOS PARTIDOS POLITICOS)

Campanha eleitoral. Oxalá possamos todos assistir a uma maturidade cívica que alguns progressistas se esgançam e bracejam, com o fim de atingir determinado objectivo, (QUAL?) a par do desespero de outros, a injustiça de muitos e esperança de todos nós, num Portugal mais justo.

Que se faça uma honesta campanha eleitoral. Apontem-se defeitos, vias e soluções. Coloquem-se cartazes, façam propaganda na imprensa, rádio e T. V. à boa maneira capitalista, mas não façam demagogia. Defendam caminhos possíveis, mas não enganem o Povo.

Não guardem na manga a solução ideal, deem-na cá para fora. O problema é de todos nós, portugueses.

Depois sim, depois respeitem os resultados (mas todos os partidos), a vontade dum Povo que livremente terá que ficar expressa em votos.

Os que perderem saibam aceitar a derrota e não chamem analfabetos a ninguém.

Para fechar esta crônica

duas quadras do Poeta Algarvio António Aleixo:

«Não sou esperto nem bruto, nem bem nem mal educado; sou simplesmente o produto do meio em que fui criado.

Uma mosca sem valor pois a c'o a mesma alegria; na careca de um doutor como em qualquer porcaria.

ZE ALGARVIO

DR. JOAQUIM MANUEL
SERRA

Pela Faculdade de Medicina de Coimbra, acaba de concluir o seu curso de especialização em neurologia, o nosso conterrâneo e assinante, Sr. Dr. Joaquim Manuel Pinto Serra, que desde há anos exerce a sua actividade profissional nos Hospitais Cívicos de Coimbra.

VAI SER CRIADO O «CENTRO DE ANIMAÇÃO CULTURAL DO ALGARVE»

De modo a conseguir «uma acção planificadora conjunta que beneficie realmente as classes trabalhadoras», pretende a Delegação de Faro do INATEL convidar vários organismos em actividade no Algarve para participarem na criação de um «Centro de Animação Cultural do Algarve», cujo objectivo essencial visará «a consciencialização participante e criadora das populações».

Pretende a Delegação de Faro do INATEL «unir todas as forças» para a realização de um trabalho planificado e eficaz, no domínio da Animação Cultural no Algarve.

Com vista a alcançar o fim pretendido, o INATEL começou já a programar reuniões com organismos de representação distrital

(Círculo Cultural do Algarve, Comissão Regional de Turismo, Junta Central das Casas do Povo, Serviço Cultural das Forças Armadas, etc.), para a criação, numa 1.ª fase de um organismo coordenador central do futuro «Centro de Animação Cultural».

Numa 2.ª fase, outros organismos serão convidados a participar (Câmaras Municipais, Comissões de Moradores e Trabalhadores, Juntas de Freguesia e Sociedades Recreativas, etc.) nesta tarefa de importante significado que é dinamizar culturalmente as populações algarvias.

Esperemos, que este «Centro» corresponda inteiramente às louváveis intenções daqueles que o preconizam.

COOPETUL

— Cooperativa de Produção dos Trabalhadores

Refugiados do Ultramar SCRL (em organização)

● COMBATE AO DESEMPREGO EM DEFESA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Esta Cooperativa, ainda sem ajuda de Organismos Oficiais, atingiu hoje a 1.ª meta dos seus objectivos, com a abertura de um centro de trabalho no sector metal-mecânico: FUNDAÇÃO DE METAIS, não ferrosos.

Um grupo de trabalhadores, Chefes de família, artistas em moldar e fundir, aguardam a vossa ajuda, o vosso espírito de colaboração, as vossas encomendas.

Entretanto, a Cooperativa tem à disposição dos seus clientes os telefones N.º 932771, 942365 e 973584.

● AOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS ESCLARECEMOS E PEDIMOS

Porque necessitamos de comer todos os dias e muitos de nós não desfrutamos de alojamento, alimentação ou subsídio, vivendo por esmolas em casas de familiares ou pessoas caridosas, situação impossível de manter. Porque não podemos ficar eternamente à espera que o Governo dos Senhores Drs., entregues às suas políticas partidárias, seu objectivo prioritário, se lembre de resolver a desoladora situação que nos foi imposta, iremos com os nossos próprios meios fazendo apelo às pessoas de boa vontade para que nos ajudem a criar os nossos Postos de Trabalho e construir as nossas improvisadas casas, para criar os nossos filhos em paz.

Muitos de nós possuímos ferramentas que se encontram envolvidas com camas, colchões e mais objectos, nos caixotes que temos no cal, à chuva, a serem arrombados e até roubados, mas não os vamos levantar por não termos onde os guardar.

● CARECEMOS DE MONTAR 8 BARRACÕES PARA INSTALAR OS POSTOS DE TRABALHO.

Serralharia civil e mecânica, reparações de automóveis, com pintura, bate-chapas, estofador e electricidade; carpintaria e marcenaria; montagens eléctricas; reparações de Rádio e Televisão.

Fabrico de electrodomésticos e peças decorativas em estanho e outros metais para exportação.

Para esta realização agradecemos que nos sejam oferecidos ou facultados os seus pagamentos, os artigos seguintes:

Sucatas de cobre, bronze, la-

tão, alumínio e zinco; carvão de coque; estruturas metálicas, tubos, cantoneiras, ferro T, chapas de ferro, lusalite e acrílico; cimento, telhas, tijolo, areia e materiais de demolição; calçotes e bancadas; máquinas e ferramentas de todas as profissões; fogões, fogareiros, esquentadores, aquecedores, rádios, frigoríficos e televisores, mesmo avariados ou como sucata; cedência de terrenos; habitações vagas para demolição que possam servir de alojamento depois de reparadas; artigos e equipamento de escritório, mesmo que muito usado; material eléctrico; camas, colchões, móveis, utensílios de cozinha, roupas de cama, agasalhos, vestuário e calçado; medicamentos, farinhas, mel, leite em pó, e outros elementos para criança; batatas, arroz, feijão, azeite, etc., e tudo o mais que possa servir a quem nada tem além da vontade de trabalhar para sobreviver e criar os seus filhos, em paz.

Em nome dos trabalhadores desta Cooperativa.

P'la Comissão Administrativa

Carlos Mendes Pinto
Domingos Marchão Costa
António Libório da Silva Rego

QUE SE PASSA COM A DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO EM QUARTEIRA?

A pergunta é-nos posta por alguns leitores de Quarteira. Realmente, que se passa com a distribuição do correio naquela localidade?

No Verão, há a realidade de uma terra superpovoada de veraneantes. Então, compreende-se que se verifiquem certas deficiências, dado o elevado trabalho a desenvolver pela estação dos C.T.T. de Quarteira. No entanto, já é mais difícil de entender pelos quarteirenses que essas «deficiências estacionais» estejam a tornar-se crónicas...

Assim, sirva de exemplo o seguinte facto: uma pessoa entregou — às 12 horas do dia 20 de Janeiro — na estação dos Correios dos Restauradores, em Lisboa, três cartas. Uma destinava-se a Loulé, outra a Casebrès (Ferreira do Alentejo) e a última a Quarteira. Pois aconteceu que as duas primeiras chegaram aos seus destinos no dia seguinte, enquanto a missiva enviada para Quarteira só foi recebida pelo

SOREFAME:

Baixa de produção

Segundo um documento divulgado há dias, o Conselho de Controlo (representativo dos trabalhadores) analisando as causas do elevado prejuízo — oitenta mil contos — previsto no exercício da SOREFAME relativo a 1975, aponta, entre outras, para o aumento de salários e de matérias primas, englobando, também, nessas determinantes o facto de se ter utilizado menos de oitenta e cinco por cento da capacidade produtiva dessa unidade industrial uma das maiores do País.

Só no primeiro semestre, revela-se, foram produzidos menos 335 270 horas, das quais 89 663 por doença; 59 770 por faltas diversas; e 59 296 por inactividade. Estes números, em confronto com os dos anos anteriores são considerados na referida publicação, bastante exagerados.

O prejuízo orçamentado só baixará se, entretanto, forem revistos certos preços actualmente em negociação.

Ainda sobre as mesmas, o CCS foca como anormais os encargos financeiros da empresa (90 000 contos), acusando as entidades governamentais de terem sido incapazes de arrancar certos empreendimentos nacionais, nomeadamente as unidades de produção de energia. Apela-se, do mesmo modo, para a criação duma empresa pública para o Comércio Externo, o que não constitui novidade, porquanto há muito mais boa gente a indicar aos governantes tal caminho.

Por fim, salienta-se a «inoperância» e o espírito de funcionário público que atinge grande parte dos trabalhadores. E acrescentam-se com denúncia concreta casos imbuídos de certa gravidade, alguns que são do conhecimento da CCS em que os trabalhadores em situação de baixa fazem os chamados «ganchos» ou trabalham nas suas lojas e oficinas.

Em suma, uma análise dimensionalmente isenta e corajosa esta do Conselho de Controlo Operário da Sorefame.

—

QUE SE PASSA COM A DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO EM QUARTEIRA?

destinatário no dia 23. Se o caso fosse único, isolado, poder-se-ia argumentar que a «excepção não faz a regra»... Mas, infelizmente, a regra na distribuição da correspondência é, em Quarteira, o atraso constante.

Naturalmente, não nos move qualquer animosidade contra quem trabalha na estação dos C.T.T. de Quarteira, no sector da distribuição do correio. Mas o público reclama, exige serviços competentes e um jornal regional, como é «A Voz de Loulé», deve fazer eco desses protestos.

Daqui apelamos, em suma, para que tudo seja feito, em ordem a normalizar a distribuição de correspondência em Quarteira, pois os habitantes desta localidade não merecem ficar atrás de, pelo menos, Loulé ou Casebrès (Ferreira do Alentejo)... Esperemos que este assunto seja encarado, urgentemente, por quem «de direito», para evitar mais prejuízos e reclamações.

L. de M.